



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Projeto de Lei n° 40/2025

Processo Número: **1433/2025** | Data do Protocolo: 04/02/2025 18:32:07



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3100380032003900360032003A004300, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



Projeto de Lei

Institui o Dia Estadual Lélia Gonzalez, a ser celebrado anualmente em 01 de fevereiro.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Fica instituído o Dia Estadual de Lélia Gonzalez, a ser celebrado anualmente em 01 de fevereiro, integrando o Calendário Oficial do Estado.

Artigo 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Lélia de Almeida Gonzalez (Belo Horizonte, 1º de fevereiro de 1935 - Rio de Janeiro, 10 de julho de 1994) foi uma figura proeminente no ativismo político, intelectual e acadêmico brasileiro. Graduada em História e Geografia e bacharel em Filosofia, dedicou sua vida à luta pelos direitos das pessoas negras e à promoção da igualdade racial e de gênero. Como coautora do livro "Lugar de Negro" (1982), em parceria com Carlos Hasenbalg, e autora de "Festas Populares no Brasil" (1987), suas contribuições intelectuais foram fundamentais para a compreensão das questões raciais e culturais no país. Em 1978, foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial (MNU), destacando-se na denúncia da falácia da democracia racial e na luta por políticas públicas em benefício da comunidade afrobrasileira. Além de sua atuação política, Lélia Gonzalez foi uma voz pioneira no feminismo negro, desafiando o caráter classista e racista do feminismo hegemônico. Inspirada pelas ideias de Frantz Fanon, defendeu a descolonização do feminismo e a criação de um "Feminismo Afrolatinoamericano", centrado nas demandas das mulheres afrodescendentes e indígenas. Como educadora, ministrou aulas na PUC-RJ e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, promovendo uma educação comprometida com a conscientização social e a luta contra o racismo. Sua linguagem acessível e sua defesa do "pretuguês" buscavam ampliar o acesso ao conhecimento e conscientizar um maior número de pessoas sobre as questões raciais. Atuou em diversos coletivos e movimentos, como o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN), o Coletivo de Mulheres Negras N'Zinga e o Olodum. Integrou também o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) nos anos 80, contribuindo para avanços significativos na luta pelos direitos das mulheres. Lélia Gonzalez deixou um legado de resistência e luta pelos direitos humanos, que continua inspirando gerações de ativistas e intelectuais. Seu compromisso com a justiça social e sua incansável dedicação à causa negra deixaram uma marca indelével na história do Brasil. Lélia Gonzalez faleceu no dia 10 de julho de 1994, na cidade do Rio de Janeiro.

Paula da Bancada Feminista - PSOL



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3200310038003300350036003A005000

Assinado eletronicamente por **Paula da Bancada Feminista** em 04/02/2025 18:04

Checksum: **79986D8DAA67E7D21BC2F77BF62A811E167DE25E0F3001599B09FF619FF73B73**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200310038003300350036003A005000, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.